# ÀKÚDÀÁYÀ o morto-vivo na crença Yoruba

orisabrasil.com.br/Loja/akudaaya-o-morto-vivo-na-crenca-yoruba/

Orisa Brasil -Por Renata Barcelos 10/03/2017

**Dra Paula Gomes – Asa Orisa Alaafin Oyo fala sobre Akudaaya**

Origem : Grupo Facebook Orisa University

Pode virar um Àkúdàáyà se a pessoa morrer prematuramente ou jovem, pois o tempo de regresso ainda não tinha chegado e ficam na terra para completar o tempo para voltar ao orun. No entanto e de salientar de que um morto vira Àkúdàáyà não permanece na cidade de origem, ele vai viver em outras cidades ate perfazer o tempo de regresso ao Orun.Quando sua família toma conhecimento de sua existência em certa localidade, ele desaparece para outra localidade para não ser encontrado.

Eu ja tive a experiência de ver um Àkúdàáyà ha 22 anos a trás. Nessa altura eu não acreditei e andei a seguir a pessoa por mais de um mês para ver se era verídico o que me diziam. Isto aconteceu na cidade de Osogbo e a pessoa só saia a noite. Era um homem k vendia esteiras, mas durante o dia nunca saia a rua devido ao sol.

Varias vezes fui comprar esteiras para lhe ver a cara e ele estava sempre recolhido no escuro, na sombra. Ninguém sabia a origem da pessoa, nem a casa pois vivia no mesmo local onde vendia as esteiras, tudo muito estranho, mas o povo de orisa sabia que era um Àkúdàáyà.

Isto aconteceu de forma muito estranha, pois estava no mercado com um amigo de orisa durante o anoitecer e fiquei de um lado para o outro cheia de frio como fosse ficar doente e queixei-me do que estava a acontecer comigo, quando o meu amigo disse, talvez te estejas a sentir assim porque ao teu lado esta um Àkúdàáyà. Eu nem sabia o que isso era e pensei que o meu amigo estava louco ou a brincar. Fiquei tao curiosa que decidi seguir e pesquisar a pessoa por um mês e de fato muito estranho. Eles existem

Eles tem corpo físico e vivem como ser humanos, so quem realmente ainda conhece a tradição os distingue, no entanto acredito que também tenham aqueles que só alguns com capacidade mediúnica podem ver, mas terei que perguntar, pois não sei responder.

Eles vivem entre as pessoas como um ser humano normal e o local apropriado de os encontrar e nos mercados

Eles estão em todo lado, mas só aqui, nós e que desaprendemos a reconhece- los

não precisamos ter medo , pois eles não fazem mal a ninguém só aguardam o tempo para regressarem.

---

**Entrevista com os babalaôs Ifáiyemí Elebuíbon, de Òsogbo e Awoyemí Aworeni, Arabá de Ifé.**

Jornal Nigerian Compass 23 de Maio de 2009

Tradução de Luiz L. Marins http://culturayoruba.wordpress.com Fevereiro de 2012

RESUMO

Este texto trata da crença iorubá de Àkúdàáyà, o morto-vivo, que acredita-se ter morrido antes do tempo determinado, de que forma o falecido, não volta ao mundo espiritual imediatamente, mas continua a viver aqui neste mundo, em outro lugar que ninguém o conheça, com a aparência normal de um vivo, inclusive constituindo nova família, só voltando de fato ao mundo espiritual após haver cumprido seu tempo de vida.

Palavras-chave: religiões africanas, religião iorubá, iorubás.

Introdução de Luiz L. Marins

Os iorubás acreditam que o ser humano antes de nascer no mundo físico (ayé), adquire no mundo espiritual (òrun), especificamente na casa Àjàlá, também chamado de Àjàlámòpín, o oleiro de Olodumare (Deus), um destino pronto chamado orí ou odù ou ìpín (daí o seu nome), que estabelece a data de sua volta, após cumprir um determinado tempo de vida no mundo físico.1

Entretanto, segundo a crença iorubá, se por qualquer motivo alguém morra antes do tempo previsto, esta pessoa pode tornar-se um àkúdàáyà (acudaáia), um fantasma, um morto-vivo, até que complete seu tempo determinado, embora isto não seja uma regra geral.

Este àkúdàáyà vive uma vida normal em outra região, longe de onde morreu, agindo como se fosse uma pessoa viva. O Dicionário de Iorubá Moderno (Abraham, 1962, p. 46) assim o descreve a palavra: "fantasma de um morto, que aparece em outros lugares além de sua própria cidade". O conceito de àkúdàáyà está ligado à Noção de Pessoa e na forma como os iorubás acreditam na vida após a morte.

O jornal Nigerian Compass 2 na edição n. 393, na data de 23 de Maio de 2009, publicou importante matéria sobre o tema, com o título: Bizarre … but true (Bizarro … mas verdadeiro), descrevendo vários casos de àkúdàáyà, entrevistando dois renomados babalaôs para esclarecer o tema: Ifáyemí Elebuíbon 3, na época era babalaô da cidade de Òsogbo, e atualmente o Arabá desta cidade; e Awoyemí Aworemi, que já era Arabá de Ifé.

Não é nosso objetivo transcrever a matéria completa com os casos citados pelo jornal, mas registrar as entrevistas com os babalaôs Ifayemí de Osogbo, e Aworeni, que comentam o tema.

As palavras em ioruba serão transcritas tal qual grafadas na publicação original, sem nenhuma correção. As notas de rodapé serão todas nossas, pois o jornal não ofereceu nenhuma.

1 Para saber mais, visite: http://culturayoruba.wordpress.com 2 Disponível em: http://www.nigeriancompass.com/index.php 3 Site do Araba Elebuíbon: http://www.arabaelebuibon.com/

ENTREVISTA COM O BABALAÔ IFAYEMI ELEBUÍBON

Os Iorubá acreditam na concepção de akudaaya?

Sim, acreditam. Akudaaya são aqueles que morreram sem completar seu tempo de vida, e que vão para outros lugares, para completá-lo.

Existe algum lugar específico onde os akudaaya se reúnem e habitam?

Não, não há nenhum lugar específico. Eles apenas podem ser encontrados, mais em um certo local, do que em outro, particularmente um mercado. A única certeza é que eles vivem no nosso meio. Alguém que morreu em Osogbo pode reaparecer em Ibadan ou Lagos, um lugar que ninguém saiba de sua existência anterior, e ali continua vivendo. Isto é o que acontece, não que haja um cidade ou vilarejo particular para eles. Mas eles não podem ser reconhecidos ou identificados com os olhos normais. Somente aqueles que os conheceram em vida é que podem reconhecê-los e dizer que a aparência daquela pessoa é como Lagbaja(4).

Então, este ser deverá ter a aparência de alguém que já morreu?

Sim e não. Muitas vezes ele tem esta aparência, mas por que ele está morto, será difícil para os parentes e conhecidos aceitarem o fato de que eles estão vendo alguém que tenha atualmente morrido. Mas quando este ser percebe que alguém que o conhece está próximo, ele pode trocar sua forma, ou desaparecer totalmente.

Eu tive uma experiência quando ainda era muito jovem. Meu pai também foi um babalaô de Ifá, e o que ele mais fez em sua vida foi reviver pessoas, principalmente em partos difíceis. A história é esta:

(4)"Fulano de tal" … Expressão que substitui o nome de alguém.

"Um certo dia nós estávamos trabalhando no funeral de outro babalaô. Havia muita comida e bebida. De repente, um homem com roupa de etù5, após lhe ser oferecido uma cabaça com vinho de palma, caiu [morto].

Imediatamente ele foi transportado ao quintal para ser socorrido pelos seus amigos. Mas isto tornou-se um desafio para seus companheiros babalaôs que tentavam reanimá-lo. Depois que eles tentaram tudo que sabiam, chamaram meu pai.

Ele perguntou-lhes se tinham feito tudo o que sabiam, e o que é que tinham feito. Após ele ter certeza que tinham feito tudo, mas falharam para reviver o homem morto, meu pai tentou, e como de costume, eu estava com ele. Ele começou a cantar um ofo6, alto, para meu benefício, é claro, pois ele fazia isso para eu ouvir. Eu ouvi. Ele cantou, cantou, cantou sobre os pés e a coroa do homem. Num certo momento, ele cantou:

"Ojimokunde ti 'lekun"

"Aja ki won mo lhein ekun pa"

"Ojimokunde ti 'lekun"

"Ojimokunde fecha a porta"

" Um cão nunca ataca o filhote do tigre"

"Ojimokunde fecha a porta"

Subitamente, o morto começou a contorcer-se como uma cobra, suando muito e profusamente. Meu pai ordenou que o homem fosse abanado. Após um pouco, ele voltou à vida. E meu pai perguntou a ele:

"Dokun, por que você fez isto? Você sabe que interrompeu o funeral de Ajala?"

O homem respondeu a meu pai que ele foi7, mas que ele ouviu seu nome quando foi chamado, somente ele não podia responder.

Ele disse que quando ele foi, ele viu sua casa. Ele sentou-se do lado de fora e esperou que a porta fosse aberta para ele pudesse entrar. Enquanto ele esperava, ele viu um homem alto com cachorro enorme. Este homem perguntava a ele por que ele não respondeu quando ouviu seu nome ser chamado. Ele disse ao homem alto que ele ouviu seu nome ser chamado, mas que não podia responder, e apenas estava esperando a porta de sua casa ser aberta, para que ele pudesse entrar. O homem bateu-lhe nos ombros com um abano e ordenou-lhe que respondesse para aqueles que o estavam chamando. E foi esta ação que o enviou de volta e ele acordou. Assim ele narrou esta experiência ao meu pai."

5 Galinha da guiné ou galinha d'angola. "Etù aso òkè é um tipo de padrão textil, artesanal e tradicional, tecido em tiras longas e estreitas chamadas de aso òkè. Quando tingido várias vezes de índigo, que lhe confere uma cor característica de um azul profundo e quase preto, são chamados de etù propositadamente […]" (Barretti Filho, 2010, p. 105, n. 58) 6 Ofò – Palavras sagradas de encantamento. 7 Isto é, saiu do corpo.

Porém, o akudaaya é diferente deste caso, pois ele não volta para a vida imediatamente. Ele morre, e é enterrado, ressurgindo em outro lugar, para continuar sua jornada sobre a Terra e completar seu tempo.

Este tipo de seres realmente existe, porém, eles não podem ser identificados e reconhecidos pelos olhos humanos. Há noticias que alguns deles vão para outras outras terras, se casam, e posteriormente enviam sua mulher e seus filhos para casa. Mas eles encontram uma desculpa para não acompanhá-los diretamente, mas dão-lhes orientação sobre direção de sua casa de origem, e como pode ser localizada.

Há um acontecimento que foi registrado por Ifá e que pode estar relacionado com isto. Este acontecimento pôs fim à pratica de levar o morto para Igbo Ifeyinti (floresta de retiro ou descanso):

Ide-Ogunda (Idi-Ogunda, Odi-Ogunda

Uma mulher é chamada Eleru por Ifá

Antigamente, a terra não era cavada para enterrar os mortos. Antes, o morto era levado para a floresta onde

sua costa deveria  ser colocada encostada em uma árvore, e suas coisas seriam colocadas ali, futuramente, para ele.

É por isto que eles chamam a morte de Ifehinti8, que significa “descansar as costas de alguém contra alguma coisa”. Por isso, eles nunca chamavam de morte, mas de descanso ou retiro.

Erelu, que era mulher de Orunmila foi chamada por um homem para um romance. Após recusar por um tempo, mas com a constante pressão por parte desse homem, ela consentiu ter um romance com ele, mas antes ela arquitetou um plano para enganar seu marido.

Ela fingiu estar doente e que tomava todos os remédios. Após um tempo, fingiu ter morrido. Assim, levaramna para a floresta dos mortos. Entre aqueles que a levaram para a floresta, estava seu amante Ajinibase. Ambos fugiram para outra cidade conhecida como Iwoye.

Ajinibase, após a morte de seu pai, que era um rei, veio a ser o monarca de Iwoye. E foi assim que Erelu vei a ser Olori (rainha). Mas, sendo uma comerciante, Erelu vendia seus artigos (quiabo, pimenta e outros produtos) na frente do palácio. As pessoas que vinham de Ile Ife e que viram Erelu, diziam para Orunmila que viram sua mulher em Iwoye.

Até que um certo dia, um homem suspeitou que ela era mulher de Orunmila, olhou para ela durante muito tempo, encarando-a. Isto aborreceu Erelu, que retrucou, cantando;

(8) Ìfehintì – suporte, apoio. (CMS, 1991, p. 108)

“Bo o okra, o okra”

“Bo o ba gbe ni, o gbeni”,

“Ewo la bo ro teju moni ka maa si ju?”

“Se é quiabo que você, pegue”

“Se você quer algo mais, é problema seu”

“Por que olha para a vendedora sem piscar?”

Após observá-la por algum tempo, o boato começou a chegar até Orunmila, de que sua mulher, Erelu foi vista em vários lugares fora da cidade. Quando muitas pessoas começaram a falar que viram sua mulher em Iwoye, ele foi consultar seu oráculo para verificar.

Ifá confirmou que realmente a mulher não havia morrido, e que agora ela estava residindo em Iwoye. O oráculo orientou-o sobre o que ele deveria fazer para tê-la de volta. Ele seguiu as orientações de Ifá, e conseguiu trazê–la de volta a Ile Ife, e o monarca de Iwoye caiu em desgraça. Foi assim que os mortos deixaram de ser levados para Igbo Ifehinti, mas começaram a ser enterradas.”

Atualmente, aqueles que são enterrados na terra, mas cujos dias [de vida] ainda não foram cumpridos, podem transladar-se para outros lugares para completar seu tempo de vida. Se alguém morre antes do tempo, seja por maldade ou feitiçaria, ele ou ela irá para outras terras, para continuar a viver ali. Assim, o morto poderá fazer o que ele não pode fazer em vida. É por isto que eles são chamados akudaaya: alguém que morreu, se transformou e foi viver em outro lugar.

Sobre aqueles que dizem ter ido para outro lugar, terem casado, tiveram filhos e que sustentavam a família. Como será seu destino agora?

Aqueles que não saem imediatamente, poderão ser descobertos. Eles deverão ir e levantarse em outro lugar.

Você tem experiência pessoal com algum deles, que retornaram com filhos?

As pessoas dizem isto aconteceu, aqui em Osogbo, em Oyo, e assim por diante. Um tio meu contou-me [sobre o caso] de Oyo:

"O nome [de um certo] homem era Abu. Ele estava no vindo do Norte quando ele teve uma acidente e morreu. Mas ele voltou. Entretanto, em vez de voltar para a cidade de Oyo, ele retornou para a fazenda. As pessoas que ouviram falar de sua morte, fugiam dele. Algumas confrontavam-no dizendo a ele que ouviram que ele havia morrido, mas ele dizia que não, que apenas trocara de forma.

Porém, haviam pessoas que o viram morrer, que estavam no mesmo veículo, e viram o seu corpo [morto]. Eles também o confrontavam dizendo que o viram morrer, mas ele insistia que em afirmar não havia morrido. Todos fugiram do vilarejo e ele foi o único que ficou. Apesar disso, ele não deixou o lugar. Todos aqueles que sabiam de sua morte, não o aceitavam. Seu caso foi complicou-se por causa daqueles que viram-no morrer e viram seu corpo [ser enterrado], apesar dele ter retornado no terceiro dia após o acidente quem morreu. Assim, ele foi o único que ficou na colonia e permaneceu ali até o resto de sua vida."

Outro caso aconteceu aqui em Osogbo:

"Havia um homem Adepoju, de Akolodo, que morreu aqui em Osogbo. Mas em Sagamu, onde ele materializou-se, ele era um alagbaro (trabalhador rural). Ali ele encontrou uma mulher que era alabaru (comerciante viajante). Ele cortejou-a e ela aceitou. Então eles começaram a viver juntos.

Mas, de acordo com a mulher, todo ano quando o festival de Osun Osogbo se aproximava, ela pedia a ele para para deixá-la assistir, assim ela teria a oportunidade de conhecer seu povo, mas ele recusava. Como era uma tradição anual, um ano ele concordou em trazer ela e os filhos para Osogbo. Mas, ao chegar em Osogbo naquele fatídico dia, ele a orientou a perguntar pelo campo de Lakinsokun e esperar por ele, pois ele queria informar que sua família veio. A mulher, sem suspeitar, com concordou com a orientação do marido, e saiu apressadamente para seu destino.

Ao chegar no lugar onde seu marido pediu que ela fosse, ela tomou o choque da sua vida. Ela disse às pessoas, que seu marido havia dito-lhe que se apresentasse como a mulher de Adepoju. Então, os anciões da família, após reunirem-se, revelaram a ela que Adepoju havia morrido anos antes. Então eles mostraram para ela a sua sepultura, mas assim que eles viram as crianças, eles acreditaram na mulher. Ela voltou para Sagamu para encontrar seu marido, mas nunca mais o viu.

Isto, definitivamente, é o que os iorubás chamam de akudaaya. A única é que estas pessoas não voltam para suas raízes, nem para o lugar onde viviam antes. São como a cobra que lança fora sua pele. Podemos segurar a casca da sua pele, mas não a cobra, pois ela irá viver em outro lugar. Assim são estes seres humanos.

Todos os nossos esforços, espirituais ou não, são justamente para assegurar que não morreremos antes do tempo, e que viveremos todo o tempo destinado, e que não morreremos antes deste tempo chegar. Quando alguém morre antes do tempo, esse alguém vem a ser um akudaaya, um errante, que gastará seu tempo restante em outro lugar.

Por que muitas pessoas acreditam que estes espíritos vivem em Ile Ife?

É por causa da crença que, quando alguém morre, a grande estrada para o além é m Ile Ife. Antigamente, quando alguém foi para o caminho dos seus ancestrais, ele tinha ido para Ile Ife. Isto é por causa da crença que vida começou em Ile Ife. É de onde viemos e para onde retornaremos. Esta é a crença dos Iorubá.

Existe uma idade certa na crença Iorubá quando o ciclo de vida pode ser dito que está no fim, como alguns acreditam ser aos setenta anos?

Não, não existe tempo ou idade certa, mas os Ioruba acreditam que um indivíduo deve crescer e envelhecer antes de morrer.

ENTREVISTA COM O ARABA DE ILE-IFE AWOYEMI AWORENI

Awoyemi Aworeni é o Araba Onisese Agbaye (Sacerdote Mundial de Ifá) e o segundo somente para o Ooni de Ife, na hierarquia dos chefes em Ile-Ife, o berço dos Iorubás. O Araba é o chefe do culto de Awo. Na sua residencia em Ile-Ife, onde ele é altamente reverenciado e respeitado, ele falou com Kayode Falade e Yemisi Adeniran sobre a questão akudaaya.

Quando você assumiu o título de Araba?

Estou nesta prática há mais de quarenta anos. Mas eu assumi a posição de Araba em 05 de Maio de 1991.

Qual é a crença Iorubá sobre akudaaya?

Não são todos que morrem que vem a ser akudaaya. Quando alguém morre antes do tempo, eles são normalmente vistos aqui ou ali, andando erradamente. Às vezes, eles também reencarnam, mas principalmente eles vão para outros lugares diferentes de onde eles habitaram, para continuar suas vidas. São aqueles que os Iorubá referem-se como akuda ou akudaaya. Sempre que são descobertos, mudam-se para outros lugares.

Como eles podem  ser identificados?

Pessoas que nunca souberam que eles morreram são as que normalmente conversam com eles. O akudaaya até mesmo envia estas pessoas para a casa de seus parentes. Eles sempre aparecem na forma que tinham antes de morrer.

Mas algumas pessoa dizem que muitas vezes eles usam outras formas, antes de se apresentar aos seus conhecidos, na forma que era vivo?

Não. Eles nunca se mostram a ninguém que os conheceu antes [de morrer]. Eles podem aparecer para aqueles que sabem que ele morreu, mas em sonhos, nunca fisicamente.

Estas pessoas vivem uma vida normal, tem filhos, no lugar para onde eles mudam?

Sim, eles vivem. Alguns casam-se e tem filhos. De fato, eles fazem todas as coisas que uma pessoa normal faz, e este é o motivo de ser tão difícil reconhecê-los. Houve casos de pessoas que morreram, mudaram para outro lugar, teve filhos e levou as crianças para suas cidades de origem apenas para apontar a [antiga] casa para eles, disfarçadamente, mas recusou-se a chegar, para não ser visto novamente.

Existe algum lugar onde eles normalmente se reunem, como Ajiran ou Ilu Awon Oku?

Não, não existe lugar exclusivo para eles. Ajiran é assim chamado porque antigamente  o mercado era realizado à noite, não que fantasmas ou akudaaya vivessem ali. Existe ainda um outro parecido com esse aqui em Ile-Ife. É chamado Oja Ejigbomekun. Nos dias de outrora, o mercado era realizado na calada da noite. Ele começava em torno de 22:00 hs.e alcançar a sua plenitude em torno de 01,00 hs. O lugar é lá (apontando para fora), onde a estátua do Chefe Obafemi Awolowo está montada.

Mas agora, por cauda da civilização ocidental, ele não é feito mais a noite. Toda a área foi arborizada com a árvore Odan [Ficus, Moraceas], mas todas foram derrubadas.

Há um lugar especial reservado para eles, ou qualquer lugar que se vá pode-se encontrar um parente morto suspeito de ter se tornado um akudaaya?

Não, não há. Eu te disse, você não pode. Mesmo se você encontrá-lo, você nunca pode reconhecer ele ou ela. É possível que ele ou ela esteja lá, mas você não iria reconhecê-los, mesmo quando você se os encontre. A menos que se empregue poderes sobrenaturais que vão fazer você ver seres sobrenaturais. Mas, novamente, que é muito perigoso quando se começa a ver muitas coisas sem poder contar a ninguém. Na verdade, não se deve dizer. É um sacrilégio. Qualquer tentativa de fazer pode transformá-lo em um deles. É por isso que babalaôs não procuram esse tipo de poderes (wi we oju) a abertura do terceiro olho. Quem faz isto pode ver qualquer tipo de coisa ou existência. Quando você entrou aqui, pode ter pisado em alguns deles, mas eles não se ofendem, pois sabem que você não tem o terceiro olho para vê-los.  Mas se você os viu, e ainda assim pisa

nele, pode ser seu último ato.

Em resumo, não se pode vê-los mesmo em lugares como Ajiran e outros?

Eu disse que eles não podem ser vistos. Que nunca Olodumare permita você vê-los, porque se o fizer, as consequências seriam desastrosas.

Obras Consultas:

ABRAHAM, R. C. Dictionary of Modern Yoruba, London, Hodder and Stoughthon, 1962

[1946].

BARRETTI FILHO, Aulo. Dos Yorùbá ao Candomblé Kétu, São Paulo, EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

CMS. A Dictionary of the Yorùbá Language, Ibadan University Press, Ibadan, Nigéria, 1991 [1913].